

Papel e celulose Indústria projeta um dos maiores crescimentos de capacidade dos últimos tempos

Investimento pesado vai atender chineses

André Vieira
De São Paulo

No início do ano, executivos da Aracruz, a maior fabricante de celulose branqueada de eucalipto do mundo, fizeram sua rodada de visitas usuais a investidores e analistas financeiros exibindo uma apresentação em "power point". Um dos slides chamava atenção: quatro linhas gráficas coloridas apontavam a trajetória ascendente de crescimento do poder de compra de quatro países da Ásia.

Uma das linhas mostrava o crescimento do Japão no período pós-2^a Guerra, baseado na reconstrução da nação nipônica. A outra linha referia-se ao crescimento da Coréia do Sul no fim dos anos 60, impulsionada por uma revolução industrial. As duas linhas restantes estavam desenhadas até a metade, mas indicam uma trajetória bem auspiciosa. Caso sigam o caminho das duas linhas anteriores, a

curva de crescimento da China e da Índia, países bem mais populosos que Japão e Coréia, só agora começará a fazer diferença.

É assim que a Aracruz — e outras empresas brasileiras — vê o potencial de crescimento do mercado global de celulose, puxado principalmente pela China, que se tornou um dos maiores consumidores da matéria-prima no mundo. "O fenômeno chinês está começando justamente agora", diz o diretor da unidade de celulose da Suzano Papel e Celulose, Rogério Ziviani.

Segundo o executivo, a China comprou muita celulose utilizada na transformação de produtos cujo destino eram as exportações. "Não apenas ao mercado americano, mas também ao Sudeste Asiático." Agora, Ziviani vê aumento do consumo de papel por parte da própria população chinesa. "Agora é que o consumo chinês irá crescer."

Diante dessa perspectiva, a indústria faz suas contas e projeta um

dos maiores crescimentos de capacidade de produção de celulose dos últimos tempos. Os volumes de investimentos da indústria de papel e celulose são estimados em US\$ 7,9 bilhões entre 2008 e 2012, acima dos US\$ 6,5 bilhões aplicados no período de 2003-2007, segundo dados da Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa). Do total previsto para os próximos cinco anos, mais de US\$ 7,3 bilhões são destinados apenas à ampliação da produção da celulose de que a China tanto precisa.

Os planos das empresas, no entanto, ultrapassam o horizonte do balanço de investimentos compilados pela Bracelpa. A Aracruz, por exemplo, prevê chegar a cerca de 7 milhões de toneladas antes de 2020, o dobro da atual capacidade das atuais 1,2 milhão de toneladas esperadas para 2008 para 6,4 milhões de toneladas de celulose em 2020 — alta de mais de 400%.

A Suzano Papel e Celulose acabou de duplicar, no fim de 2007,

Rogério Ziviani, da Suzano Papel e Celulose, especialista no mercado: "Agora é que o consumo chinês irá crescer"

1,5 bilhão apenas nas instalações industriais e áreas de apoio.

A Votorantim Celulose e Papel (VCP), cuja base industrial hoje está localizada apenas em São Paulo, abrirá duas novas frentes de expansão: uma delas já começa em 2009 no Mato Grosso do Sul e a outra no Rio Grande do Sul, até 2011. Esses dois novos complexos — que terão duas linhas de produção cada um — farão a VCP aumentar sua capacidade das atuais 1,2 milhão de toneladas esperadas para 2008 para 6,4 milhões de toneladas de celulose em 2020 — alta de mais de 400%.

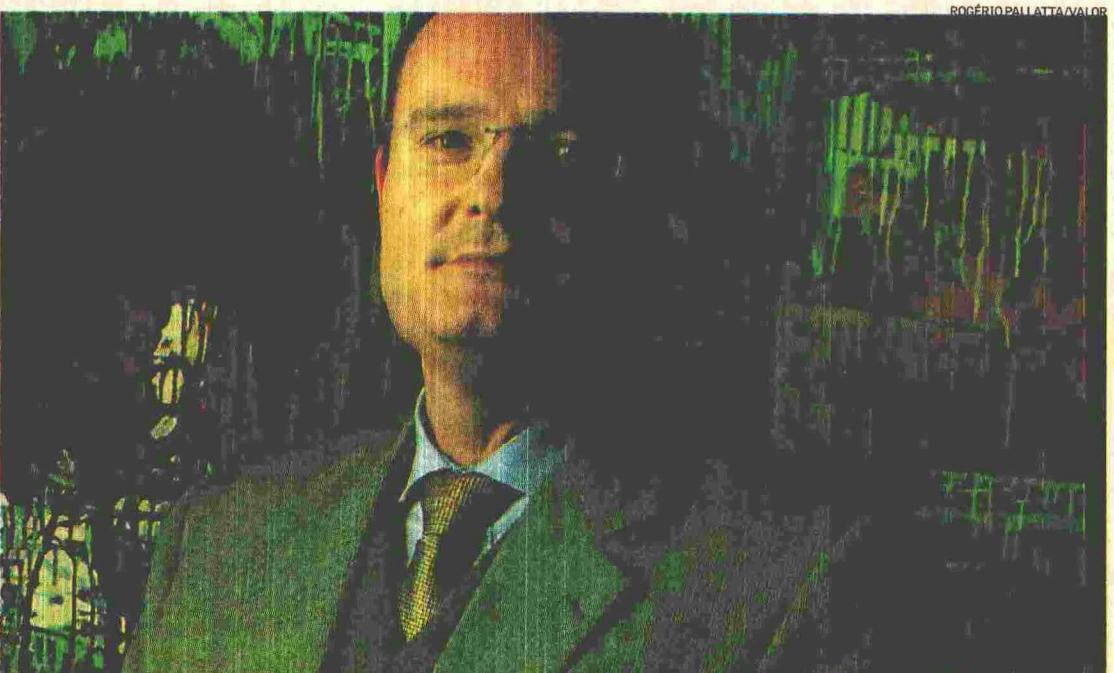
A Suzano Papel e Celulose acabou de duplicar, no fim de 2007,

sua unidade em Mucuri (BA), e já está prestes a anunciar o investimento em outra unidade, a ser localizada em uma região onde não atua. São US\$ 2 bilhões em investimentos a serem injetados na economia em meados da próxima década. Com isso, a Suzano poderá ultrapassar as 4 milhões de toneladas de produção de celulose até 2015.

"O Brasil está tornando-se o maior produtor de celulose do mundo, e a China tem uma boa contribuição nisso", diz o presidente da Florestal Investimentos Florestais, Derci Alcântara. A empresa, recém-constituída pela JBS-Fribôi e MCL, tem planos de investir quase US\$ 1

bilhão em plantios de eucaliptos no Centro-Oeste, deflagrando uma nova fronteira para o setor.

Na visão de analistas, a China começará a consumir celulose a ponto de fazer com que a demanda siga o exemplo de crescimento exponencial vivido por outras commodities nos últimos anos, como minério de ferro ou níquel. Com o aumento da renda, os chineses passarão a consumir mais produtos, como papéis sanitários, entre outros tipos. O consumo per capita de papel na Coréia do Sul é de 176 quilos e no Japão, 247 quilos. Na China, está ao redor de 50 quilos — uma demonstração do seu grande potencial de crescimento.



ROGÉRIO ZIVIANI/VALOR